



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 11 DE AGOSTO DE 1962

A BATALHA DA LAVOURA

IV

Já me referi há dias ao desinteresse do capitalista pela compra de propriedades de cultivo.

E disse também que esse desinteresse se fundamentava na incerteza de rendimento ou, melhor ainda, no baixo juro que obtem e nas dificuldades de conseguir gente para o amanho das terras. A juntar a estes dois óbices, há ainda a dificuldade da venda e as arrelias de to-la a ordem a que está sujeito. Por isso, aquele que consegue dispor d'algum capital, procura colocá-lo onde menos cansa e aborrecimentos lhes traga, acontecendo frequentemente a venda a preço baixo das que possui, para se libertar dum pesadelo. Chegamos assim à conclusão de que o abandono das terras não se limita ao trabalhador e rendeiro, mas também ao proprietário e capitalista. É uma fuga geral, ficando apenas aqueles que lhe dedicam ainda alguma afeição e esperam melhores dias, ou então os que não precisam do seu rendimento para viver e as possuem para recreio.

Mas não haverá em futuro próximo, o reverso da medalha? Não se enganarão nos seus cálculos aqueles que agora fogem da maior e mais segura riqueza que o homem pode possuir? Aquilo que tudo lhe dá. Aquilo que se não desgasta. Aquilo que é um valor positivo e real...

Recordo o que me dizia há anos, um velho e considerado lavrador: «A terra, o diabo passa por ela e deixa-a ficar». Assim é, na verdade. Apesar da euforia da construção, do entusiasmo pela indústria, dos empréstimos a juros elevados, o capital há-de voltar à terra, porque é e há-de ser sempre a sua garantia. Bem sabemos que o homem d'hoje procura ganhar muito e depressa e a lavoura é pobre e lenta no que oferece. Mas também sabemos que muitos d'aquelles que hoje desdenham dela, há-de desajá-la, quando virem frustrados os seus planos de enriquecimento rápido.

Não tenhamos ilusões. O nosso solo, embora pobre, será sempre a maior fonte de riqueza nacional. Há muito ainda que explorar e aproveitar. Há muito que fazer para obter dela o máximo rendimento. O que é preciso é ampará-la. O que é necessário é que se convençam que o nosso processo rotineiro de exploração está antiquado. Vejamos o exemplo da Holanda e da própria Alemanha Ocidental, onde a agricultura prospera, onde o lavrador não é aquele indivíduo pobre e desprezado que estamos habituados a ver por essas aldeias da província, mas sim o homem estimado e respeitado, vivendo desafogadamente, culto e desempenhando mesmo cargos de certa preponderância política e social. Creio mesmo, que é Portugal, dos países da Europa, aquele onde a agricultura se situa no plano mais baixo da escala dos valores da produção. E isto porquê?

Porque nos tem faltado impulso e ajuda, orientação e organização. Porque nos preocupamos apenas com nós próprios e não temos sentido de entre-ajuda. Porque não agimos e ficamos de braços cruzados, à espera que surja um milagre para nos salvar.

Até quando durará esta apatia? Esperaremos pelo aniquilamento total? Juízo que já é tempo para se tomarem decisões, de forma a dar garantias e segurança àqueles que se sacrificam por um modo de vida ingrato e mal compensado, acautelando ao mesmo tempo os interesses do proprietário, de forma a que tudo se congregue, no sentido de valorizar as terras, atraíndo para elas aqueles que hoje as desprezam e abandonam.

ANTÓNIO REGO

PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL À FRANQUEIRA

Barcelos viveu, no último sábado, uma grandiosa jornada de Fé, com a visita da Padroeira da Cidade, a Excelsa Mãe do Céu, a Senhora da Franqueira. Como todos os anos, a Virgem da Montanha da Franqueira percorreu as mais importantes ruas da cidade, sempre acompanhada por uma grande multidão de devotados fiéis que, entoando cânticos religiosos, demonstravam a sua fé, a sua devoção, e os seus clamores eram bem a exteriorização dum sentimento profundo de agradecimento à Mãe Santíssima, pelas graças recebidas, pela protecção dispensada aos seus corações que constroem o dia a dia no sofrimento mitigado pela consolação dum ajuda eterna que a todos os momentos é pedida e muitas vezes atendida. Esses milhares de pessoas desfilarão com as suas velinhas acesas, «almas vivas» que chegam ao céu juntamente com as preces das «almas viventes», e ambas realizam, junto de Deus, a concretização das suas petições.

Há uma semana que a



Visão da Franqueira onde se realiza a Missa Campal

Nossa Senhora Aparecida de BALUGÃES

A importante freguesia de Balugães, do nosso concelho, tem vivido e continuará a viver horas de júbilo,



motivadas pela preparação para a Grande Peregrinação Anual de Nossa Senhora Aparecida que se realizará no dia 15, quarta-feira, pelas 10,30 horas, sob a presidência do Excelentíssimo Prelado da Arquidiocese.

A preparação para esta tradicional Peregrinação começou no passado dia 6 e prolongar-se-á até ao dia 14 em que haverá, às 18 horas, Procissão Eucarística e às 21 horas, Magestosa Procissão de Velas, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento e Vigília Nocturna.

Realizar-se-á, no dia 15, quarta-feira, a Peregrinação que sairá do Largo de S. Bento para o Santuário de Nossa Senhora, havendo Missa Campal, Sermão, Apoteose e Adeus à Virgem.

Terminarão assim as celebrações em honra da Senhora Aparecida, Padroeira da devota freguesia de Balugães que, como todos os anos, será visitada por milhares de fiéis os quais depositarão as suas ofertas e as suas orações aos pés da Santíssima Virgem.

Ao saudoso Padre Aires Neiva

—Homenagem do Povo de Alheira—

Se há factos que não esquecem e memórias que a história regista, na pessoa do Rev.º Padre Aires Gonçalves Neiva encontramos um daqueles sacerdotes cujos feitos e virtudes se gravam para sempre na memória do povo acompanhados da maior saudade. Padre Aires Gonçalves Neiva era filho do Senhor José Gonçalves Neiva natural de Vitorino dos Piães do concelho de Ponte do Lima e de D. Cândida de Oliveira Amaral Neiva, natural de Viatodos, Barcelos. Com a educação esmerada que recebeu de seus pais, aliás bem instruídos, pois o pai era Professor primário em Viatodos, Barcelos, o douto e virtuoso sacerdote subiu os degraus do altar em 1906 e neste mesmo ano foi nomeado pároco da freguesia de Alheira onde exerceu com êxito excepcional a sua actividade pastoral até 1931 ano em que entregou a sua alma a Deus deixando os paroquianos na maior desolação. Porque

(Continua na página 2)

Senhora da Franqueira está entre nós. No Seu trono de ouro, erguido na igreja Matriz, têm-se realizado as «novenas» que culminarão hoje, sábado, com a entrega da flor pelas criancinhas e com a última pregação de preparação para a grandiosa Peregrinação que amanhã sairá, da nossa Colegiada, pelas 9 horas, presidida por Sua Excelência Reverendíssima, Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus, em direcção do Santuário da Franqueira, e na qual se incorporarão a maior parte das freguesias do nosso concelho, com os seus Párocos.

Aeroportos e «Caravelas», servem o Ideário Português

Queremos destacar este facto: no espaço de três dias dois grandes aeroportos tiveram a honra de figurar nas notícias das primeiras páginas dos jornais de grande tiragem—o do Porto Santo e o das Pedras Rubras.

No arquipélago da Madeira foi com a presença do Sr. Almirante Américo Tomaz que o magnífico aeroporto internacional foi, finalmente, posto ao serviço da navegação aérea de grande curso. O primeiro «caravela» português, o «Goa», foi a vedeta do acontecimento. Em Pedras Rubras, o esplêndido aeroporto da Cidade Invicta, agora dotado com uma nova pista de dois mil metros, que permite a aterragem de todos os aviões a jacto, as vedetas foram aquele primeiro avião a jacto da empresa portuguesa—TAP—e o segundo «caravela» português, o «Damão».

Facto banal, dirão alguns. Será, diremos nós. Mas banal, nas habitual, porque tudo o que é avanço técnico, progresso material, apetrechamento, entre nós se torna de tal forma trivial que um investimento de 20 mil contos, de 50 ou 100 mil já não causa emoção de maior monta. Querirá isto dizer que a sensibilidade dos portugueses se embotou? De forma alguma. Apenas que entramos a subir a íngreme encosta da expansão económica e que nos recusamos a olhar para trás, para as horas de decadência e mesquinhez, as falhas que nos assoberbaram, enquanto os outros povos europeus se preparavam para a luta, que é afinal o cotidiano. Motivo para nos preocuparmos? Que ideia; só estão tranquilos, em paz, as coisas mortas—e a Nação estua, rebenta nas veias porque o seu sangue entumescem os músculos e não se conforma com espartilhos ultrapassados. A mente portuguesa atinge, quem o duvida ainda, a maioridade industrial.

Há, indubitavelmente, um certo simbolismo nestes dois novos jactos—a que virá dentro em breve juntar-se o terceiro, o «caravela» «Diu»: o da ascensão, o das alturas, o da pureza do ar oxigenado, que embriaga o génio já de si «ousado» que é timbre dos portugueses. Temperado pela atracção da terra, simbolizada pelas estruturas dos aeroportos, sentimos que há equilíbrio nesta fase da vida do país. E até, para completar a sugestão, nem o velho termo bem português—Caravela—falta à nossa epopeia do futuro. Com caravelas sulcamos os mares e descobrimos os continentes—demos grandeza às distâncias, inculcamos uma nova dimensão ao Mundo. Com «caravelas» estreitamos os laços de união entre as parcelas portuguesas, dispersas pelo Globo. Talvez haja nisto uma fórmula interpretativa para o facto de permanecermos indestrutivelmente o que somos, isto é, idênticos a nós mesmos, seja em Porto Santo, Carmona, Lou-

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira



Amanhã, domingo, passa a contar mais um ano o nosso ilustre Amigo Sr. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, prestigioso Professor da Faculdade de Farmácia do Porto, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e há um ano Deputado pelo círculo de Braga à Assembleia Nacional, onde tem debatido com energia os interesses da região, conseguindo, com isso, que a estrada Barcelos—Prado fosse orçada com a verba necessária à sua pavimentação.

Para Sua Excelência vão os cumprimentos sinceros de «O Barcelense» e os votos de que esta querida data seja não só motivo de felicitações por mais um ano, mas também de congratulações pelo quanto tem trabalhado em prol de Barcelos.

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

Comemora no próximo dia 14 a passagem do seu 87 aniversário, este venerando Barcelense, a quem ende-



reçamos as mais cordiais felicitações, pedindo ao mesmo tempo a Deus para que por muitos mais anos possamos contar com o dinamismo deste nosso ilustre Amigo e distinto Colaborador.

DIRIGIR UM JORNAL

- São de um jornalista americano as seguintes considerações:
- Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se publica ou desenvolve certas notícias, o público desgosta-se porque o que diz são «mentiras».
- Se as suprime é para encobrir as verdades do público.
- Se trata de política, os assinantes desistem porque os assinantes estão fartos de política.
- Se prescinde da Política, dispensa-se porque o jornal é insipido e pesado.
- Se apoia os dirigentes dizem que quer governar-se.
- Se os ataca dizem que é traidor.
- Se faz gazetilhas alegres dizem que pretende ser espirituoso.
- Se não as faz dizem que o jornal é um velho «fóssil» que cheira a rapé.
- Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles havendo tanta coisa boa a copiar.
- Se copia dizem que escreve a «tesoura».
- Se aplaude dizem que é lisonjeiro.
- Se censura é um vilão.
- Se produz tudo quanto houve dizem que é indiscreto.
- Se não reproduz dizem que é incorreto. Etc., etc., etc.
- Quer dizer: preso por ter cão, preso por não o ter...

Do «Jornal de Sintra»



Isto diz um jornalista americano. Mas aqueles que dirigem jornais de província o que poderiam dizer? Há tantas pequenas coisas que se passam numa redacção de jornal, que trazê-las a lume era o mesmo que desmascarar os artificialismos de tantas cabeças desmioladas e não vale a pena, o melhor é continuar sempre com a cabeça erguida, nariz e ouvidos tapados...

DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Agosto e Setembro só dá Consultas ás Segundas, 5.ªs e Sábados.

renço Marques ou em Faro. Estamos cada vez mais ligados, mais homogêneos, mais contíguos geográfica, cultural, económica e politicamente. E para isto a rapidez dos transportes é essencial. Assim o pensam os U. S. A. ao manter no Alasca, separado do restante território americano pelo Canadá, como acontece a Angola e Moçambique, separados por parcelas da África do centro, e em relação aos seus Estados insulares, os melhores aeroportos de todo o Mundo. O avião, as naves espaciais, os teledirigidos reduzem milhares de kms à expressão de horas, minutos. Não entrar na ordem do raciocínio com estes elementos é estar a viver no tempo das cavernas, é primarismo intolerável e suicida. Se somos efectivamente um só bloco, um só país, uma só força, um só poder, como explicar que ele se não imponha com a legitimidade que os outros a si próprios se arrogam?

Pois é isto que, quanto a nós, marca a inauguração do aeroporto de Porto Santo e, agora, o de Pedras Rubras.

As palavras que então proferiu o Ministro das Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro, revelam que o Governo não descarta a solução frontal dos problemas da aeronavegação, nem se poupa a sacrifícios, mau grado as dificuldades que tantos premeditadamente nos estão criando no Ultramar e na Metrópole, perfeitamente conscientes que o colosso de língua portuguesa euro-africano é um facto, para nos trazer à linha de vanguarda dos povos evoluídos.

Empreendimento altamente reprodutivo, no dizer do Chefe do Distrito do Porto, ele integra-se no escalonamento dos aeroportos em que «prevaleceu um critério de utilidade turística», como acentuou o Eng. Carlos Ribeiro, que acrescentou: «De facto, ao lado da sua função económica, este aeroporto tem uma importante função turística a desempenhar tanto no plano do turismo interno como no do turismo internacional. Não se trata, aliás, senão de aproveitar as privilegiadas condições naturais que o Norte do País oferece, especialmente nos meses de Maio a Outubro, em que a riqueza e a variedade da paisagem, as características romárias, uma infindável série de praias e termas, as manifestações folclóricas do Minho, as fainas do Douro e tantos outros aspectos oferecem uma riquíssima gama de atractivos». E mais ainda depois de enaltecer as possibilidades locais: «Na infra-estrutura desse plano de fomento turístico, este aeroporto constitui um elemento indispensável».

Lisboa, Pedras Rubras e Porto Santo, estão na berlinda e continuam a apetrechar-se. Não será possível fazer coincidir a inauguração do aeroporto de Faro com a do terceiro «caravela», o «Diu»? Paciência.

Mas a concretização do sistema de aeroportos de primeira grandeza, em condições para que haja linhas aéreas também de primeira grandeza, prossigue sem desfalecimentos, e isso é uma das benfeitorias que se ficam devendo ao actual Ministro das Comunicações. Bem haja por isto, sr. Ministro.

H. Boaventura

BARCELOS POR DENTRO

Dizem que o presente é feito de bocadinhos do passado. Não diremos que não, nem tampouco que sim, porque ambas as opiniões podem ser válidas, se o leitor estiver com paciência para nos ler e pensar um pouco o assunto. Mas seja verdade ou mentira, um jornal guarda para o futuro os bocadinhos que constituíram o passado, um passado que tanto pode ser longínquo como recente. Este momento, que já passou, faz parte da recordação, mas aquele que há de vir, ainda é futuro, imprevisível, portanto.

É interessante debruçarmo-nos sobre as páginas amarelecidas do nosso «O Barcelense» e verificarmos o que há cinquenta anos se passou na nossa Terra. Podem ser notícias insignificantes, ridículas aos «olhos modernos» da gente que circula apressada por essas ruas ou se senta junto da mesa de um café, mas têm todas o seu cunho de originalidade, servem-nos para avaliarmos o pensamento e a forma de viver duma geração que actualmente não conta muita gente. Servem para vivermos um pouco do viver dessa época, uma época que não sendo das melhores, contribuiu para o desenvolvimento da cidade, então a «mui nobre e leal Villa de Barcellos».

Não foi propriamente há cinquenta anos que surgiu o velho Café do Galo, também chamado Kiosque da Calçada, mas, sim, há quarenta e um anos, fê-lo no dia 26 de Abril passado.

Elegante, harmonioso nas suas formas, o Café do Galo impunha-se na época como local *clique* de reunião para todos aqueles que queriam passar umas horas em amena conversa e ao mesmo tempo disfrutar «belas vistas», uma vez que a situação «estratégica» do Kiosque era das mais favoráveis. Esses belos tempos, recordação que jamais findará, são constantemente lembrados por muitos que viveram nessa época em que o Café do Galo marcou nota de distinção. Será ainda com mais saudades que todos os antigos e modernos frequentadores falarão desse centro de reunião, porque o Café do Galo, ou o Kiosque da Calçada, não abrirá mais as suas portas, fechou porque o estado de conservação exigia obras rápidas e vultuosas, exige, até, a sua total demolição para que, no seu lugar, possa surgir uma casa moderna que satisfaça as exigências de hoje.

Rei morto, rei posto. Morreu o Café do Galo! É preciso, agora, que homens de iniciativa surjam para que o local privilegiado do Kiosque seja aproveitado convenientemente para seguir o tradicionalismo daquele que agora jaz no silêncio dos corações de tantos que viveram o dia-a-dia do Café do Galo.

R. C.

Ao saudoso Padre Aires Neiva

—Homenagem do Povo de Alheira—

(Continuação da 1.ª página)

era grande o seu zelo apostólico, foi sempre muito querido do povo de Alheira que ainda hoje recorda com saudade e emoção o grande arauto do bem e da verdade, o grande amigo e santo sacerdote que foi o Senhor Padre Neiva. Num gesto de carinho e gratidão querem este ano os seus ex-paroquianos de Alheira por ocasião das festas de S. Lourenço colocar a fotografia do saudoso sacerdote na Sala dos Benfeitores do Santuário.

E, diga-se de passagem, têm toda a razão em proceder de tal forma porque além da gratidão manda a justiça que assim se proceda. Foi, na verdade, o Senhor Padre Neiva um dos maiores benfeitores de S. Lourenço, cuja capela fica situada no monte do mesmo nome na freguesia de Alheira, Barcelos. Lá se dirigia muitas vezes apazado do incómodo que lhe custava a viagem ao subir o monte onde se encontra ainda «o peneiro do Senhor Padre Neiva» que lhe servia de apoio nas horas de cansaço quando por aí passava. O incansável pároco teve sempre a maior predileção por este lugar aprazível para cujo progresso muito contribuiu. O seu antecessor nas obras que se levantaram em S. Lourenço foi o Senhor Padre Domingos Barbosa Gomes Granja que gastou tudo a ponto de parecer viver e dedicar-se exclusivamente a S. Lourenço cuja capela na sua parte mais elevada foi por ele mandada construir juntamente com as escadas e os muros que circundam o recinto. A estes dois sacerdotes muito deve a freguesia de Alheira: por hoje vai prestar homenagem ao Senhor P.º Neiva ficando na expectativa de encontrar a ocasião oportuna para fazer o mesmo ao Senhor P.º Domingos Granja.

Para avaliar do zelo incansável do Senhor P.º Neiva julgamos oportuno lembrar nesta ocasião as cifras principais que podem dizer alguma coisa da dedicação e trabalho do zeloso pároco: baptizou 396 pessoas, assistiu a 186 casamentos e acompanhou à sepultura 224 paroquianos de Alheira.

A' sua memória queremos dedicar este breve trabalho expressando ao mesmo tempo os sentimentos de ternura e amor que hoje como sempre lhe consagram os seus amigos de Alheira de quem tiveram a honra de ser paroquianos. Num preito de justiça e gratidão quer a freguesia de Alheira, reconhecida para com o seu amigo P.º Neiva, expressar publicamente o seu muito obrigado manifestando tais sentimentos na colocação da fotografia que será desvelada depois de colocada na Sala dos Benfeitores do Santuário por ocasião das festas de S. Silvestre e S. Lourenço que terão lugar nos dias 11 e 12 do corrente.

Ao Senhor Padre Aires Gonçalves Neiva muito reconhecidos—os paroquianos de Alheira.

UM AMIGO

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Farmácia Central.

ZÉ TÔCO

UM CONTO de F. Soares Gonçalves

Zé Tôco, depois que abandonou a polícia, nas horas vagas que lhe deixam o amanho das courelas, dedica-se a barbeiro. Para melhor dizer: voltou à velha profissão, pois antes de assentar praça no quartel da cidade, já se dedicava a escanhoar as barbas e a desbastar os cabelos eriçados dos lapuzes da sua aldeia.

E teve um grande Mestre: o Neves Aranhão. Este tinha sido barbeiro na cidade. Escanhoara grandes figuras como ele dizia, tendo, até, um sido Ministro do Governo. Depois, velho, resolveu voltar à sua aldeia e aí entregou-se à sua arte ensinando rapazolas. Aí qual-quer rapaz, feito o exame da quarta, embora escolha outra profissão, junta-lhe a de barbeiro.

Zé Tôco depois de servir a tropa alistou-se na polícia. Mas dum dia para outro regressou à terra nunca se sabendo o motivo. Dizia-se... mas a certeza nunca ninguém a conheceu.

///

Zé Tôco duas vezes por semana estende-se para longe a servir os fregueses espalhados pela aldeia.

Bebe aqui um copo de verdasco rascante, ali petisca uma racha de bacalhau da peça. Come pouco, mas bebe muito. E acontece muitas vezes que ao fim da tarde, quando ele regressa a casa já vem a falar demais e os seus passos são incertos.

Zé Tôco foi criado desde pequeno debaixo das saias de duas tias. Foram mais que tias. Vigiam-no, ralham-lhe fecham-lhe as portas para ele não sair à noite pois o relento da noite faz-lhe mal e Zé Tôco esteve no sanatório tocado nos pulmões. Uma delas é má como as cobras. Não casou e portanto nunca teve no ventre o sentido da maternidade. A outra, viuva, defende-o e muitas vezes acontece que as duas irmãs se zangam por môr do sobrinho.

Depois com uma pinguita a mais torna-se inconveniente e conflituoso. A sua opinião tem de prevalecer e se um ma s teimoso insiste na sua, ele insulta.

De vez em quando foge ao cerco das tias e se tarda em casa, elas vêm-no procurar à venda. Ralham-lhe como quem berra a um menino. Zé Tôco não diz nada, não responde, mudo como um quedo, mas tem a sua ferrada.

Ao outro dia faz a greve de fome e não dá palavra. Faz isso, porque já sabe que vai dar bom resultado.

Logo as tias andam à sua volta a apapicá-lo e não lhe falta ao almoço uma boa posta de carne de chibo, assada nas brasas.

Digo-lhes, senhores, que é um petisco de estalo.

—Carne de chibo assada nas brasas que maravilha de manjar!

Comi-a muitas vezes em amenos passeios pelos montes que rodeavam Boassas. Assada aí, entre tojos e carqueija ela tomava-se dum sabor esplêndido.

Que o digam o Jau, o Mário do Cubo e tantos outros, companheiros humildes desses passeios, mas são, de alma lavada, de palavras honradas e leais.

Quanto aprendi com estes bons e leais amigos.

O Jau, que fora marinheiro nos rabelos, era um grande cozinheiro, especialista em petiscos, preparava um jantar de fazer crescer água na boca...

O Mário do Cubo... que saudades das batatas assadas no borralho e regadas com o azeite novo a saír do engenho, ainda primitivo.

Zé Tôco era um lambareiro por estas coisas que faziam bem ao peito no dizer das tias.

Ralhavam-lhe, chamavam-lhe nomes, insultavam-no, mas quando ele fazia greve de fome apapericavam-no com o saboroso chibo assado nas brasas.

Nos intervalos da sua vida de barbeiro Zé Tôco trabalhava nos campos herdados do pai.

E' exímio, um artista naquele campo, que ele restre-rou para as novidades. E' o primeiro a ter ervilhas, tomates, pimentos. Os regos ficam como que traçados a régua e esquadro.

Tudo muito alinhado, parecendo mais um jardim, que deleita os olhos e é a inveja de outros donos de terras.

Zé Tôco alinda-o, estima-a como a uma amante. Vive para ela. E a terra, como mulher agradecida é pródiga em frutos...

E entre barbas e a terra ele vai vivendo a sua vida de artista.

Deixou a cidade. Agora é a aldeia que o faz viver...

Povoa de Varzim—Julho—de 1962.

F. S. G.

FOTOGRAFIA ROBIM

Na Rua D. António Barroso, n.º 45 (Em frente do Banco Nacional Ultramarino)

Há um quarto de século na vanguarda e ao serviço do Ex.º Público e dos seus estimados Clientes, deslocando-se a toda a parte com trabalho perfeito, infundível e ao mais baixo custo.

Fotos para todos os documentos, ampliações e serviços de amator. Fotografia comercial, industrial e publicitária, casamentos, baptizados, banquetes, Portos de Honra, etc., etc.

Não deixem de visitar as suas instalações que ainda e brevemente oferecem uma surpresa semanal aos seus estimados Clientes, além dum trabalho rápido, seguro e com preços sem competência.

INDÚSTRIA DO ALUMÍNIO

Terminados os trabalhos preparatórios de terraplanagem e abertura de fundações nos terrenos, com cerca de 14 hectares, que a empresa Alumínio Português (Angola), S. A. R. L. adquiriu à entrada da vila de Alcochete, procedeu-se em 28 de Julho de 1962 ao lançamento da primeira pedra das importantes instalações para a fábrica de laminagem de alumínio com que aquela empresa se propõe dotar o País. Conta-se que esta fábrica comece a trabalhar nos meados do segundo semestre do próximo ano, com matéria prima cedida pela sua associada francesa PECHINEY—Compagnie de Produits Chimiques et Electro—métallurgiques, enquanto não se inicia a produção de lingotes de alumínio e laminados de fusão na fábrica de electrolise que a empresa vai instalar em Angola no Dondo, onde já adquiriu terrenos e procedeu a trabalhos preparatórios. Com a instalação desta indústria de base incluída no actual Plano de Fomento, completa-se mais um sector da nossa indústria. As fábricas irão abastecer toda a indústria transformadora de alumínio e suas aplicações.

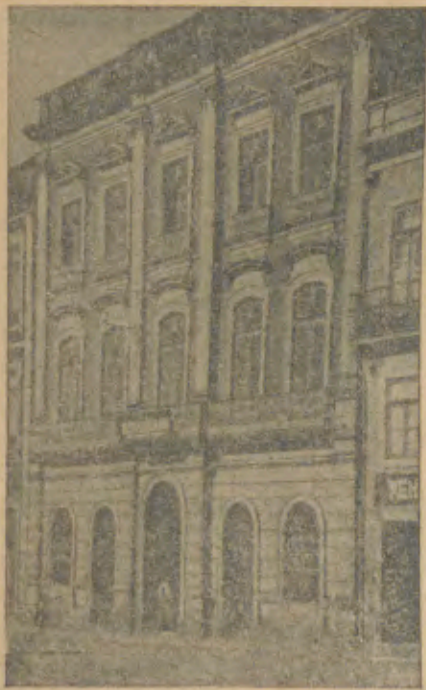
Externato Alcades de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48
BARCELOS
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1963, o Sr. Manuel da Cruz Fernandes; até 30-9-1963, o Sr. Artur Saldanha de Oliveira; até 15-7-1963, os Srs. Joaquim Ferreira Fernandes, Manuel Romão da Costa, Hercúlo Pereira Niharelhos (que fez o favor de pagar com 50\$) e José Gomes Alves; até 30-5-1963, o Sr. Américo Figueiredo Barros e até 30-3-1963, a Ordem dos Padres Capuchinhos de Santo António (que fez o favor de pagar com 50\$00).

Até 30-12-1962, os Srs. Dr. Herminio Pimenta de Castro (que fez o favor de pagar com 50\$00), Joaquim Pereira da Silva, João Baptista Gomes Ferreira, José Barroso de Castelo Grande (que fez o favor de pagar com 50\$00), José António Pacheco Leite Rodrigues, João Augusto Cerqueira Alves, Padre Francisco Ribeiro, Pedro de Matos Peixoto, António Dias Rodrigues, Aurélio Martins Sobreiro, Professora D. Maria Lamela e Silva, Manuel Francisco Cordeiro, Filhas da Sra. D. Irene Garrido, Viuva do Sr. António José Pereira, José Joaquim Gonçalves, António José Longras, Manuel Gonçalves de Carvalho, Felismino Gonçalves de Carvalho, Domingos José Pereira, Viuva do Sr. Carlos Eduardo Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo, José Luís Ferreira, Albino Pereira Rezende Júnior, Dr. José Rodrigues Fernandes, Externato D. António Barroso, Aarão Pinto de Azevedo, Arlindo Ferreira Campos, Gaspar da Silva Pimenta, António Augusto Pereira Martins, Tomás Teixeira Gomes, João Gonçalves Martins, Luís Cardoso Gonçalves, D. Vicente Ausina, Arménio dos Santos, Emídio Quintela, Padre Bonifácio Lamela, António Moreira, José Lamela, D. Alice de Almeida Veloso, Casimiro da Silva Quinta, Família do Sr. José Maria de Jesus, Oscar Mendes Alçada, António José de Sousa Costa, Antero Faria e Raul Ferreira Veloso.

Até 30-9-1962, os Srs. Luís da Costa Brito, Padre José Lima da Silva, Manuel Fernandes São Bento, Romão Alves Gomes Casa Nova e Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira.

Até 30-6-1962, os Srs. Joaquim Simões da Silva, António Ferreira, David Baptista Lourenço, Armindo Pereira, Abílio Duarte Ferreira Pedras, Armando da Silva Freitas, Manuel Quinta Fernandes, Manuel Fitas de Miranda, José de Sousa Neiva, Américo Martins Azevedo, Abílio Gonçalves Fernandes, Alberto Araújo Domingues, Candido Fernandes Arantes, Manuel Oliveira Alves, Rodrigo Pereira, Agostinho Pereira Duarte, António Rodrigues Dias Gomes, António Dias Gomes e Candido da Cunha.

Até 30-4-1962, os Srs. Manuel Gomes Valente e Domingos Lopes da Costa.

Até 30-12-1961, a Família do Sr. José da Graça Santos.

DA VENEZUELA
Até 30-6-1963, os Srs. Manuel da Costa e Sá e Manuel Castro de Carvalho.

DA AFRICA
Até 30-6-1963, os Srs. Firmino do Vale Nogueira e Paulino Moreira Dias e até 28-2-63, o Sr. Delfim Gonçalves Carvalho.

DO BRASIL
Até 30-7-1963, o Sr. Manuel Loureiro Araújo; até 30-12-62, os Srs. Padre Adelino Araújo de Jesus Loureiro e António Joaquim Rodrigues de Castelo-Grande e, até 30-6-62, o Sr. Domingos Pereira da Quinta e Costa.

Desaterro ou entulho
A Fábrica Cerâmica de Barcelos—Largo da Estação—recebe, para aterrar.

NOTICIÁRIO

Por iniciativa da Delegação Distrital de Braga da Mocidade e com a colaboração da Agência Geral do Ultramar, vai ser apresentada, nas dependências da Casa da Mocidade da Ala de Braga, à Rua de Santa Margarida, a notável Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA». A iniciativa tem o patrocínio do Governo Civil de Braga.

Ao levar a efeito, no ano de actividades corrente, a terceira exposição, a Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa prossegue a execução do seu programa de Acção Cultural, que, como referimos em cada oportunidade, foi ainda acrescentado com a realização de palestras e colóquios, funcionamento efectivo de uma biblioteca juvenil e distribuição de dezenas de milhares de publicações pelos jovens, estudantes ou não, de todo o distrito de Braga.

A Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA», cuja montagem está a decorrer desde o passado dia 30 de Julho, ocupa uma área superior a 400 metros quadrados e é um valioso e rico documentário da vida viva de todas as Províncias Ultramarinas de Portugal. Através de maravilhosas fotografias e fotomontagens, ressalta todo o esforço multissecular do povo português no sentido de dar expressão e realidade às linhas dominantes da sua vocação e sobressai o ritmo febril da caminhada para o futuro.

Estarão expostas centenas de fotografias, que documentam os seguintes aspectos da vida ultramarina: saúde e assistência, vida espiritual, turismo, convívio racial, ensino de todos os graus, agricultura, indústria, urbanismo, portos, estradas, aeroportos, aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas, costumes, habitação, empreendimentos industriais, etc., etc.

Serão também patentes ao público motivos de arte indígena—pintura e escultura; artigos da produção agrícola e industrial das várias Províncias Ultramarinas; belíssimas colecções de selos postais; publicações, etc.

O importante certame é completado com o funcionamento ininterrupto de um cinema ao ar-livre, no qual serão projectados, pelo sistema cinematográfico, filmes com imagens do Ultramar Português.

A Exposição «PORTUGAL ALÉM DA EUROPA» é inaugurada pelas autoridades civis, militares e religiosas no próximo sábado, dia 11 do corrente, às 21,30 horas. A partir daquela hora é permitido o acesso do público.

Obituário

D. Elisa Sellés Paes de Vilas-Boas

Depois de prolongado sofrimento, no último sábado faleceu, na sua Casa desta cidade, esta veneranda senhora, de 82 anos, Viuva do nosso saudoso amigo, Sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas, que foi ilustre Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

A ilustre finada era Mãe muito querida das Srs.ª D. Maria Teresa, D. Elisa, D. Maria Helena, D. Maria Emilia, D. Maria do Carmo e D. Maria Eugénia Sellés Paes de Vilas-Boas e do nosso amigo Sr. Joaquim Sellés Paes de Vilas-Boas; Sogra do nosso respeitável amigo, Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima e da Sra.ª D. Maria Helena Justina de Almeida Saldanha e Quadros Paes de Vilas-Boas; Avó das Srs.ª D. Maria e D. Maria José Paes Pires de Lima e D. Maria Helena de Almeida Quadros Paes de Vilas-Boas e dos Srs. Dr. António, Dr. Joaquim, Engenheiro José Augusto, Fernando, Manuel e Luís Paes Pires de Lima e do Sr. Joaquim Francisco de Almeida Paes de Vilas-Boas e Cunhada do Sr. Engenheiro António Paes de Sande e Castro.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na tarde de segunda-feira da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais, Confrarias, Bombeiros de Famalicão, Fão, Esposende, Barcelos e Barcelinhos, etc.

Durante o trajecto organizou-se um turno, constituído pelos Irmãos da Confraria do Senhor da Cruz, Srs. Mário Norton, Cândido Cunha, Manuel Arménio da Silva Corrêa, João Duarte Maciel, Sérgio Lopes dos Santos e António Dias Pereira. A chave da urna foi confiada ao Sr. Alberto Augusto Guimarães Vale, ilustre Provedor da Confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz.

António Pereira Monteiro

No dia 20 de Julho, em Cerdeira do Còa, faleceu o Sr. António Pereira Monteiro, de 80 anos, proprietário. O saudoso extinto era marido da Sr.ª D. Maria Antónia Beirão Pereira Monteiro, irmão dos nossos respeitáveis amigos, Srs. Dr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, Capitão Joaquim Pereira Monteiro e da Sr.ª D. Antónia Pereira Monteiro Vicente e cunhado da Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

D. Guilhermina Ferreira Campos

No dia 26 de Julho, na freguesia da Junqueira, Vila do Conde, faleceu a Sr.ª D. Guilhermina Ferreira Campos, de 88 anos, viuva, mãe muito querida das Srs.ª D. Emelina e D. Felismina Campos Costa e do nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Eduardo Campos Costa, distinto Médico-Oftalmologista na Póvoa de Varzim e nesta cidade e sogra dos Srs. Dr. António Sampaio Araújo, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Dr. Carlos Pinto Ferreira, ilustre Presidente da Municipalidade de Vila do Conde. O funeral da veneranda senhora foi muitíssimo concorrido.

António Julio Ribeiro

No dia 28 de Julho, em Barcelinhos, faleceu o nosso amigo, Sr. António Julio Ribeiro, habil Tipógrafo na Companhia Editora do Minho, de 48 anos de idade.

O saudoso finado era casado com a Sr.ª D. Zulmira Fernandes da Costa, pai da Sr.ª D. Beatriz da Costa Ribeiro Mendes e sogro do nosso também amigo, Sr. Manuel de Figueiredo Mendes.

O funeral realizou-se na manhã de Domingo, com grande acompanhamento.

D. Maria do Carmo Alves

Após prolongada doença, no dia 30 de Julho, faleceu nesta cidade, a Sr.ª D. Maria do Carmo Osório Magalhães Alves, de 42 anos, dedicada Esposa do nosso

Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes MISSA DE ANIVERSÁRIO

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas do dia 14 de Agosto—terça-feira, terá lugar a missa do primeiro aniversário por alma daquele saudoso extinto e para este piedoso acto, sua esposa pede a gentileza de lhe darem a sua grata assistência.

Barcelos, 11 de Agosto de 1962.

Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes

“O BARCELENSE” HÁ CINQUENTA ANOS

11 de Agosto de 1912

SEBASTIÃO DE BRITO—«Já regressou, perfeitamente bom, do Brazil, o nosso prezado amigo e assignante, sr. Sebastião Pereira de Brito, acreditado negociante d'esta praça que foi alli expressamente para proceder à liquidação de uma herança».

DIA-A-DIA—«Encontram-se na praia d'Apulia as seguintes famílias: Visconde da Ferverça, Dr. António Ferraz, Conselheiro Sá Carneiro, João Carlos da Cruz e Frederico Carvalho».

OS ACONTECIMENTOS—«Chegaram a esta villa, no comboio das 6,16 da tarde, escoltados por uma força de infantaria 29, vindos de Braga, os presos em virtude dos acontecimentos de 29 de Junho passado».

Em resultado das investigações a que procedeu o distinto official, sr. Capitão Schiappa d'Azevedo, foi resolvido que, d'estes presos, os que tivessem de responder, seriam julgados no tribunal judicial, visto não estar o crime de que são accusados comprehendido nos que pertencem aos tribunales mercantias.

Os presos eram esperados por grande quantidade de povo, que os saudou, gritando: «Viva a nossa gente!»

FESTIVIDADES

EM AREIAS DE VILAR

No ultimo Domingo, nesta importante freguesia do nosso concelho, realizou-se a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora do Socorro, sendo muito concorrida. De manhã efectuou-se uma atraente Peregrinação, Missa Solene e Feira.

SENHORA DOS MILAGRES

Hoje e amanhã, na linda freguesia dos Feitos, há ruidosos festejos a Nossa Senhora dos Milagres, que constarão de fogos, iluminações e Procissão de Velas, no dia 11 e, no dia 12, Comumhão geral, Missa Solene, Sermão e magestosa Procissão.

SENHORA DA SAUDE

No dia 15 do corrente, na donairoza freguesia da São Pedro do Monte, realizam-se importantes solenidades em homenagem à Senhora da Saude, que costumam ser muito concorridas.

SENHORA DA ABADIA

No mesmo dia, em Lijó, efectuam-se as tradicionais Festas em honra de Nossa Senhora, havendo Missa Solene, Sermão, Procissão, etc.

EM MINHOTÃES

Durante o mês, nesta laboriosa freguesia do nosso concelho, têm-se realizado lindas solenidades a Nossa Senhora das Neves, Nossa Senhora Menina e ao Menino Jesus Miraculoso de Praga, sendo muito concorridas. Amanhã, dia 12, às 6 h., Missa da Comumhão Geral. A's 10 h., Missa da Festa e às 15, Apoteótica recepção.

ANTÓNIO JULIO RIBEIRO A GRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do querido finado e àquelas que de qualquer modo lhes manifestaram condolências.

Barcelinhos, 11 de Agosto de 1962

Zulmira Fernandes da Costa
Beatriz da Costa Ribeiro Mendes
Manuel Figueiredo Mendes

AVISO

A firma Costas & Quintela, Ld.ª, com fábrica de serração e carpintaria mecânica, comunica a todos os seus estimados clientes que, em virtude do seu passeio anual, fecha todas as suas instalações fabris, no próximo dia 11 às 18 horas e só reabre no dia 16 do corrente.

A GERÊNCIA

FRIGORÍFICOS Desde 3.294\$50 (imposto incluído) CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

VENDE-SE—ou aluga-se

Casa com 14 divisões, terraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, à margem do Cávado. Informa esta redacção.

amigo, Sr. Manuel Alves, habil Enfermeiro.

O funeral realizou-se na tarde de terça-feira, sendo muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

—A todas as Famílias em luto, enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307

Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas officiaes desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRÍCULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e Semi-externos—LAR DE S. JOSÉ—Alvará n.º 1591—Quinta do Rio

Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto a Ponte)
BARCELOS

ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 23 do corrente mês de Agosto, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial, são arrematados por virtude da execução que o digno Agente do Ministério Público move a Manuel Joaquim Lopes Loureiro e mulher Beatriz Barbosa de Sá, da freguesia de Areias de Vilar, os seguintes prédios sítos na freguesia de AREIAS DE VILAR, no lugar das Lages:

1)—Terreno de cultura com uma casa de habitação—casa de eira e coberto no lugar das Lages, inscrito na matriz urbana 81 e na rústica no art.º 294 e descrita na Conservatória no livro B 195 sob os n.ºs 77054 e entra em praça pelo valor de 14.588\$00.

2)—Campo da Ufe, de lavradio no lugar da Lage, inscrito no art.º 298—303—349—descrito no livro B 195 sob n.º 77055 e entra em praça pelo valor de 14.790\$00.

3)—Uma Leira de mato no lugar de sub-Fonte, inscrita nos artigos 430—431 e 432 e descrita na Conservatória no livro B 195 sob o n.º 77057 e entra em praça pelo valor de 2.430\$00.

VENDEM-SE

Em Gilmonde

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal.

Falar com Joaquim Miranda, em Gilmonde.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olivado», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Notificação e revogação de procuração

Armando Gomes Fernandes e mulher Florijes da Silva Fernandes residentes na cidade de Nicteroy—Brasil—declaram para os efeitos legais, que constituíram seu procurador por procuração outorgada em 3 de Julho de 1962, no Notário do 8.º Ofício Arino de Sousa Matos Filho, da cidade de Nicteroy, ao Senhor João António da Silva Graça, casado, proprietário, da freguesia de São Romão da Ucha; e, também se notifica e revoga a procuração pelo mesmo Armando Gomes Fernandes e mulher, outorgada a Armindo Martins, casado, proprietário, da freguesia referida de São Romão da Ucha, passada perante o mencionado Notário Arino de Sousa Matos Filho, em 1 de Agosto de 1961, na cidade de Nicteroy—Brasil.

Para os devidos e legais efeitos, se torna público esta notificação e revogação.

Barcelos, 27 de Julho de 1962.

O Procurador,
João António da Silva Graça

Dinheiro a Juros

Dá-se. Informa esta Redacção.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 11—8—1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução de sentença que Manuel Gomes Valente, viuvo, proprietário, da freguesia de Carvalhal São Paio, desta comarca, move contra José Gomes Vilas Boas e mulher Luiza Maria Gomes Franqueira, também conhecida por Luiza Gomes Franqueira, proprietários, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, e Daniel Gomes Franqueira, também conhecido por Daniel Fernandes da Costa, casado, proprietário, da dita freguesia de Carvalhal São Paio, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando para os termos da referida execução, os credores desconhecidos dos ditos executados, devendo os mesmos no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem a reclamação dos seus créditos de harmonia com o disposto no artigo 865 do Código de Processo Civil.

Barcelos, 27 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,

Manuel Alves Passos Coelho
O Escrivão de Direito da 1.ª secção,

Aires Augusto da Silva

A S. JUDAS TADEU
Agradecimento por graças recebidas.

M. P.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 11—8—1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor MANUEL ALVES PASSOS COELHO, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Barcelos:—

Faz saber que pela 3.ª Secção deste Juízo e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA em que é Exequente ANTÓNIO MARTINS DA SILVA, casado, proprietário, da freguesia da Pousa, desta comarca e são Executados TORCATO RODRIGUES DIAS e mulher TEREZA DE JESUS LOUREIRO, lavradores, residentes na mesma freguesia da Pousa, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados, para os termos da referida execução.

Barcelos, 30 de Julho de 1962.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa,
Verifiquei

O Juiz de Direito,
Manuel Alves Passos Coelho

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58—2.º—LISBOA

A V I S O

Admissão de Médicos Pediatras para o Posto Clínico N.º 62 (BARCELOS)

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 8 de Agosto de 1962, para médicos pediatras para o Posto Clínico n.º 62 (Barcelos).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, n.º 58—2.º—Esq.—Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328—Porto) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 6 de Setembro de 1962.

Lisboa, 28 de Julho de 1962.

A DIRECÇÃO

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

Declaração

António Gonçalves de Sousa, casado, carpinteiro, residente na freguesia de Perelhal e Adelino Vale Lima, casado, lavrador, residente na freguesia de Creixomil, sendo as indicadas freguesias do concelho de Barcelos, declaram ser destituído de qualquer fundamento o que consta da ridícula e maliciosa declaração de Joaquim Fernandes da Costa, trazida a público em «O Barcelense» no seu n.º 2677, de 28/7/1962, pois já mais lhe fizeram qualquer ameaça. Por isso, reservam o direito de lhe moverem o competente procedimento criminal.

Barcelos, 30 de Julho de 1962.

António Gonçalves de Sousa
Adelino do Vale Lima

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

Cães da Serra da Estrela

VENDEM-SE

Bons exemplares. Informa esta Redacção.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato. Informa o Sr. António Loureiro, chauffeur das Freiras.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádio, Oculos Artigos fotográficos, etc.

CASA

No Campo 28 de Maio, desta cidade, aluga-se uma boa Casa, com bastantes cómodos.

Informa por favor o Sr. Manuel Francisco Cordeiro.

CASEIRO

Precisa-se de um, para terras com abundância de Vinho e com muita água, de lima e rega. Informa esta Redacção.

Jornal «O Barcelense» n.º 2679
de 11—8—1962

PIMENTAS & FONSECA, LIMITADA

Por escritura de 23 de Julho de 1962, lavrada a folhas 69 v. do L.º n.º A—13 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada entre os sócios JOSÉ PIMENTA DO VALE, casado, residente nesta cidade; JERÓNIMO DO VALE PIMENTA, casado, proprietário, residente na freguesia de Creixomil e FIRMINO FARIA FONSECA, casado, comerciante, residente na freguesia de Vila Cova, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma de «PIMENTAS & FONSECA, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Mouriz, da freguesia de Perelhal, deste concelho de Barcelos, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e poderá montar sucursais onde for considerado conveniente.

SEGUNDO

O objecto da Sociedade é o exercício do comercio de ferragens, drogas, adubos, materiais de construção e similares, ou qualquer outro ramo de comercio ou industria, excepto o bancário.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, dividido em três quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas entre os socios é livremente consentida. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos sócios, a quem é dado o direito de preferencia.

PARAGRAFO UNICO

Se mais de um sócio pretender a quota a ceder será a mesma licitada entre os pretendentes.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fóra d'ele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os socios, os quais são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

PARAGRAFO PRIMEIRO

Para que a Sociedade fique obrigada é necessário que os res-

pectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados, por dois sócios gerentes.

PARAGRAFO SEGUNDO

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos aos sócios.

SEXTO

A Sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, os quais escolherão um dentre eles que a todos represente na Sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

SETIMO

As assembleias gerais, fóra dos casos para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas, com a antecedencia mínima de oito dias, por cartas registadas.

PARAGRAFO UNICO

Os socios ausentes far-se-ão representar por procuração conferida a qualquer dos outros.

OITAVO

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, devendo da mesma forma ser suportados os prejuizos.

Barcelos, trinta de Julho de mil novecentos e sessenta e dois

O ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

PROPRIEDADES

Vendem-se em Alvito S. Pedro, a «Quinta do Lugar», juntamente com diversas bouças, tendo muito e bom brávio. Informa, por favor, o Sr. José Pinheiro, na mesma freguesia, ou esta Redacção.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª
Av. dos Combatentes da Grande Guerra